

"Paz interna", a missão dos militares

Ao receber o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, ontem, o tenente-brigadeiro-do-ar Paulo Roberto Coutinho Camarinha fez um alerta aos constituintes sobre a participação dos militares na vida da Nação, lembrando que as Forças Armadas não se limitam a contemplar, como simples espectadoras, a ação governamental, defendeu o direito de, como povo, participarem dessa ação, "côncias de seus deveres na sustentação de nossa soberania e na defesa da ordem, contribuindo para a manutenção da paz e do progresso da Nação". Segundo o novo ministro-chefe do EMFA, seu objetivo maior no cargo é "uma total identificação de fins nos superiores interesses da Marinha, Exército e Aeronáutica, que constituem um todo na segurança nacional, como meio de defesa da Pátria e garantia da segurança interna".

Antes, ao tomar posse em cerimônia no Palácio do Planalto, Camarinha prometeu não medir esforços para que o governo, sob a liderança do presidente José Sarney, construa "a Pátria com que todos os brasileiros sonham". E enfatizou que a coesão das Forças Armadas em defesa desse propósito é sua meta prioritária.

Em seu segundo discurso, na praça do EMFA, o brigadeiro Camarinha disse que se sentirá ao lado dos políticos que não necessitam "obrigatoriamente" estar familiarizados com todos os problemas militares, "da mesma forma que um chefe mili-

tar não precisa dominar inteiramente os meandros da política". "Mas todos têm a obrigação de identificar o que é melhor para o País", ressaltou.

Segundo o ministro, "nos dias atuais, na fase de transição por que passa o País, as Forças Armadas, coisas e voltadas para seus problemas específicos de reequipamento e adestramento de seus quadros, mantêm-se atentas, confiantes em que as decisões adotadas venham ao encontro dos legítimos anseios da maioria do povo brasileiro". Depois, recomendou a compreensão da equipe governamental para estas "reflexões".

Paulo Roberto Camarinha distinguiu também dois papéis para o cargo de ministro-chefe do EMFA: "Um, predominantemente político, como participante de um governo cuja meta prioritária é a busca do bem-estar econômico e social deste povo tão sofrido e resignado"; o outro, profissional, "contribuindo com considerável parcela de esforços para que o País alcance a sua destinação de grande potência".

O presidente Sarney, na cerimônia do Planalto, fez o elogio do ex-ministro, general Paulo Campos Paiva, que deixou o cargo por ter completado 12 anos de generalato e passado à reserva. Sarney recordou os momentos em que Paiva o assessorou, agradecendo-lhe seus serviços, em nome do governo e do País. Paiva é o último febiano a deixar o serviço ativo.



Ao lado de Sarney, o novo chefe do EMFA disse que militares não querem ser só espectadores

Recado aos políticos

Esta é a íntegra do discurso de posse do ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, tenente-brigadeiro-do-ar Paulo Roberto Coutinho Camarinha:

"Distinguido por vossa excelência, comandante supremo, acabo de assumir o cargo de ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, órgão de assessoramento militar direto do chefe da Nação e destinado a coordenar em alto nível os assuntos comuns às Forças Armadas.

No seu exercício, envidarei esforços no sentido de fazer cumprir a sua destinação precípua, qual seja, proceder a estudos para fixação da política, da estratégia e da doutrina militares, bem como de elaborar e coordenar os planos e programas decorrentes. Obter total identidade de propósito e de fins, alicerçada nas uniões das Forças Armadas será a meta prioritária. Empenhar-me-ei em adequar o órgão para o cumprimento de suas atribuições regulamentares e das decisões presidenciais nas superiores interesses da Marinha, Exército e Aeronáutica, que constitui um todo coeso na defesa da Pátria e na garantia da segurança interna. O EMFA, senhor presidente, buscará sempre o consenso. A conciliação é a resposta comum das Forças Armadas.

No exercício das suas variadas atividades, criará condições destinadas e fortalecer o poder nacional, a fim de que o governo possa, com tranquilidade, sob a liderança de vossa excelência, construir a pátria com que todos os bons brasileiros sonham. Muito obrigado."

Esta é a íntegra do discurso do ministro Camarinha aos oficiais das três Forças, em cerimônia no EMFA:

"Distinguido pelo excelentíssimo senhor presidente da República, nosso comandante supremo, assumo o cargo de ministro de Estado chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Aqui me encontro, quase ao término da minha carreira militar, para responder a mais um desafio, com o mesmo entusiasmo de tenente, com o mesmo sentimento de patriotismo e fidelidade à Nação que me conduziram na vida militar, orgulhosos das tradições castrenses e dos que me antecederam neste órgão de assessoramento militar direto do presidente da República e de coordenação em alto nível dos assuntos comuns às forças singulares.

Obter um clima de tranquilidade, de completa identidade de pontos de vista, alicerçados na união das Forças Armadas, será minha constante preocupação neste Estado-Maior.

As cores dos uniformes passarão despercebidas e serão substituídas por uma mentalidade integrada, não fosse ele um Estado-Maior combinado, sedimentado na mais sã camaradagem e na consciência do dever comum, calçada no trabalho do dia a dia.

Uma total identificação de propósitos, e de fins, nos superiores interesses da Marinha, Exército e Aeronáutica, que constituem um todo na segurança nacional, como meio de defesa da

Pátria e garantia da segurança interna será meu principal objetivo.

Passo, nesta oportunidade, a integrar a equipe de mais alto nível do Poder Executivo com a confiança de estar-me unindo a homens que têm a responsabilidade de conduzir o País no rumo de seu destino histórico.

Distingo que o exercício do cargo de ministro de Estado, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, engloba dois papéis distintos e harmônicos.

Um, predominantemente político, como participante de um governo, cuja meta prioritária é a busca do bem-estar econômico e social deste povo tão sofrido e resignado.

O outro ao lado de meus companheiros de caserna, ansiosos como eu na procura constante de um melhor aprimoramento profissional em todos os níveis e setores de atividades, contribuindo com considerável parcela de esforços para que o País alcance a sua destinação de grande potência.

Sobre este aspecto é que me permito fazer algumas considerações.

Ao longo de sua existência, as Forças Armadas não se limitaram a contemplar, como simples espectadoras, a ação governamental; como povo, participaram dessa ação, cõncias de seus deveres na sustentação de nossa soberania e na defesa da ordem, contribuindo para a manutenção da paz e do progresso da Nação.

Nos dias atuais, na fase de transição por que passa o País, as Forças Armadas, coisas e voltadas para seus problemas específicos de reequipamento e adestramento de seus quadros, mantêm-se atentas, confiantes em que as decisões adotadas venham ao encontro dos legítimos anseios da maioria do povo brasileiro.

Para essas reflexões peço a compreensão da equipe a que vou pertencer.

Senhar-me-ei ao lado de políticos que não necessitam, obrigatoriamente, estar familiarizados com todos os problemas militares, da mesma forma que um chefe militar não precisa dominar inteiramente os meandros da política.

Mas ambos têm a obrigação de identificar o que é melhor para o País.

Esforçar-me-ei no sentido de que as Forças Armadas participem, dentro de suas atribuições constitucionais, da concretização de importantes objetivos políticos, sendo a paz social o principal deles.

Aliar-me-ei a políticos e administradores que, sob a liderança do excelentíssimo senhor presidente da República, dedicam-se a construir a Pátria com que todos os bons brasileiros sonham.

Ao excelentíssimo senhor general de Exército Paulo Campos Paiva, meu antecessor, último integrante da FEB e que se retira do serviço ativo após mais de 45 anos de total devoção ao Exército e ao Brasil, com admiração e respeito os votos de felicidades futuras em companhia de sua família.

A todos quantos aqui comparecerem para abrilhantar com suas presenças esta solenidade, o meu muito obrigado."

Sarney, só elogios

Esta é a íntegra do discurso de Sarney:

"Senhor ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, tenente-brigadeiro-do-ar, Paulo Roberto Coutinho Camarinha, senhor general-de-exército, Paulo Campos Paiva, senhores ministros de Estado, minhas senhoras e meus senhores,

Minhas primeiras palavras são palavras de agradecimento. Agradecimento ao ex-ministro Paulo Campos Paiva pela colaboração, pela dedicação que deu ao meu governo, no exercício do cargo de ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Mais do que a colaboração ao meu governo, este instante é o momento para o presidente da República agradecer, em nome também da Nação, os serviços prestados pelo general-de-exército Paulo Campos Paiva ao País ao longo de sua fecunda vida pública profissional, dedicada ao serviço da Pátria. Com o seu caráter, com o seu embasamento moral, com as suas qualidades profissionais, ele serviu ao Exército brasileiro, não faltando em sua folha nem mesmo aquela grande glória do soldado, que é a de combater pela sua Pátria e transformar-se num símbolo daquele heroísmo histórico do País.

O general Paulo Campos Paiva é o último oficial da ativa que serviu na Força Expedicionária Brasileira. E naquela missão distinguiu-se com bravura e heroísmo. Portanto, este momento é o momento de nós proclamarmos essas suas virtudes. Para mim foi, além de uma satisfação, uma experiên-

cia fecunda ter o ministro Paulo Campos Paiva no meu governo, pelo assessoramento que ele me deu em vários instantes, sempre com absoluta tranquilidade, com absoluto espírito público e com uma estatura moral muito grande. Portanto, são esses, sr. ministro Paulo Campos Paiva, os meus agradecimentos. E a melhor maneira que eu poderia, neste instante, fazer para homenageá-lo era não somente agradecendo em nome do governo os seus trabalhos como ministro mas em nome da Nação os seus trabalhos, os seus serviços como soldado.

No cumprimento do rodízio que nos é imposto pela lei, o Ministério do Estado-Maior das Forças Armadas cabe agora à Força Aérea Brasileira. E na Força Aérea Brasileira nós fomos buscar em seus quadros também um homem de excepcionais qualidades profissionais que, ao longo de sua vida de soldado, na Força Aérea, tem ocupado os postos mais difíceis, as posições mais relevantes, e, em todas elas, sempre demonstrou capacidade e espírito público e correção. Portanto, nós recebemos no governo o ministro Paulo Roberto Coutinho Camarinha com a certeza de que estamos tendo a colaboração de um homem que, na mesma linha do ministro anterior, irá nos dar o assessoramento necessário para as questões relativas ao setor que vai ocupar. Não temos nenhuma dúvida de que teremos no ministro Camarinha um auxiliar da maior competência e um homem de grande espírito público. Desejo-lhe, portanto, êxito nesta missão. Muito obrigado."